



Ainda sobre as ondas no mar de cana

EVARISTO MARZABAL NEVES

emneves@esalq.usp.br

No artigo Sobre as ondas do mar de cana ficou evidenciado que todo programa de incentivo a uma atividade deve medir seus impactos alocativos e distributivos, dimensionando seus efeitos na geração de emprego, formação de renda e de capital, captação de divisas, crescimento socioeconômico regional, ativação do setor terciário, etc. Inúmeros exemplos foram dados, principalmente na geração de emprego.

Hoje, são apresentados outros exemplos. Setores como a indústria de máquinas continuam crescendo, principalmente o de indústria de bens de capital (máquinas e equipamentos), que faturou R\$ 33,86 bilhões de janeiro a julho, 10,4% a mais em relação ao mesmo período de 2006 (R\$ 30,66 bilhões). Segundo a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), grande parte desse crescimento nas vendas foi puxado pelo aquecimento de setores como os de açúcar e álcool, petróleo e gás, siderurgia, mineração, papel e celulose e o agrícola. Os subsetores que apresentaram melhores desempenhos de janeiro a julho/07 foram os de madeira, (alta de 77,7% em faturamento), máquinas agrícolas (+ 38,4%) e de válvulas industriais (+ 37,6%), enquanto o de artigos de plástico

com ligeira alta de 0,5% e o e acessórios têxteis com queda de 0,5% foram os de piores desempenhos.

No caso de colheitadeiras para cana, o crescimento em vendas para 2007 deve se elevar em mais de 70% em relação à 2006. Somente a Case IH, com base em Piracicaba, pretende abocanhar 280 unidades das 450 colheitadeiras estimadas para vendas neste ano e a John Deere espera ampliar as vendas em 80%. Apostam numa demanda por mais de 1.500 colheitadeiras, somente para atender a atual área plantada, pois a atual frota (ao redor de 1.500 máquinas) só é suficiente para atender 45% da área colhida nesta safra.

Outra informação (captada na mídia) afirma que a maior demanda de álcool reforça a expansão dos estaleiros no Brasil, de tal monta que pode elevar as encomendas de navios para a segunda fase do Programa de Revitalização e Expansão da Frota da Transpetro, subsidiária de logística da Petrobras, cuja empresa já trabalha com a perspectiva de contar com mais 20 embarcações petroleiras. Nas ondas do mar de cana, a demanda por empregos está aquecida, mormente para mão-de-obra qualificada.

E não para por aí, com novas ondas se formando no mar de cana e atraindo mais investimentos para a biomassa e para o plano de expansão em geração elétrica. Es-

pecialistas do setor afirmam que 'a biomassa tem condições de adicionar ao sistema elétrico brasileiro, até 2020, cerca de 20 mil megawatts (MW), ou seja, o equivalente a duas hidroelétricas como Itaipu'. Ao se valer do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa) do Governo Federal, há empresas, como a Usaciga Açúcar, Álcool e Energia Elétrica S.A. que vem colocando a co-geração e comercialização de energia (queima do bagaço, da palha e da ponta da cana-de-açúcar) à frente dos seus negócios com açúcar e álcool.

Em seus cálculos, a quantidade de sua energia gerada atualmente será suficiente para abastecer uma cidade com mais de 100 mil habitantes e a co-geração de energia via biomassa 'será um item mais que necessário para a rede elétrica brasileira porque vai contribuir para contemplar o período de seca das hidroelétricas (maio a setembro)'.
É para conferir se há investigação científica para tal. Por ora, é acreditar, pois demandará por mais área de cana-de-açúcar e mais especialistas e mão-de-obra treinada e qualificada, e, com isso, mais empregos na agroindústria sucroalcooleira. É esperar para ver e sentir os efeitos no mercado de trabalho.

EVARISTO MARZABAL NEVES é professor titular da Esalq/USP